

**Audiência Pública 015/2005**  
**Revisão Tarifária da SAELPA**

**O PESO DOS TRIBUTOS E ENCARGOS**  
**NA TARIFA DE ENERGIA ELÉTRICA**



**Câmara Brasileira de**  
**Investidores em Energia Elétrica**

**Eduardo Müller Monteiro**

**27 de Julho de 2005**  
**João Pessoa/PB**

# Um Negócio da China!!



- **O que você acha de um negócio:**
  - **Que você vendeu para alguém num leilão e recebeu US\$23 Bilhões**
  - **Onde você não precisa investir um centavo**
  - **E que, apesar da venda, continua a te pagar de 40 a 50% das receitas...**
  - **... independentemente do lucro ou prejuízo apurado??**

- **Nome do Negócio: SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO**
- **Nome do Sócio: GOVERNO**
- **Nome das Receitas: IMPOSTOS E ENCARGOS**

# O Peso dos Impostos e Encargos Arrecadação na Atividade de Distribuição



<b>Receita Total do Setor</b>	<b>78.000</b>	<b>100,00%</b>
<b>100% do mercado de Distribuição</b>	<b>Arrecadação 2004 (R\$ Milhões)</b>	<b>% da Receita</b>
ICMS	R\$ 15.678	20,10%
PIS/Cofins	R\$ 3.775	4,84%
CPMF	R\$ 390	0,50%
IRPJ + CSLL	R\$ 975	1,25%
Encargos Sociais	R\$ 1.420	1,82%
CCC	R\$ 2.683	3,44%
CDE	R\$ 1.154	1,48%
ECE	R\$ 2.278	2,92%
RGR	R\$ 803	1,03%
Taxa Fiscalização Aneel	R\$ 78	0,10%
CFURH	R\$ 179	0,23%
<b>Total</b>	<b>R\$ 29.414</b>	<b>37,71%</b>

• Somente na Atividade de Distribuição consumiu-se R\$29.4 bilhões em impostos e encargos destinados a cofres de governos, subsídios e programas governamentais.

# Estudo da Pricewaterhouse Coopers Quantificação da Carga Tributária Total



Geração

Transmissão

Distribuição



Carga Tributária  
em G =  $X\%$



Carga Tributária  
em T =  $Y\%$



Carga Tributária  
em T =  $37,7\%$

Carga Tributária Total =  $(X + Y + Z) \geq 44\%$

- Estudo com apoio de todas as Associações do Setor
- Objetivo: dar transparência à carga tributária em toda a cadeia produtiva do Setor Elétrico Brasileiro (carga total embutida na tarifa final ao consumidor)

# ~~O Quinto Dois Quintos dos Infernos!!!~~



Circula  
na  
internet

## “Dois Quintos dos Infernos!”

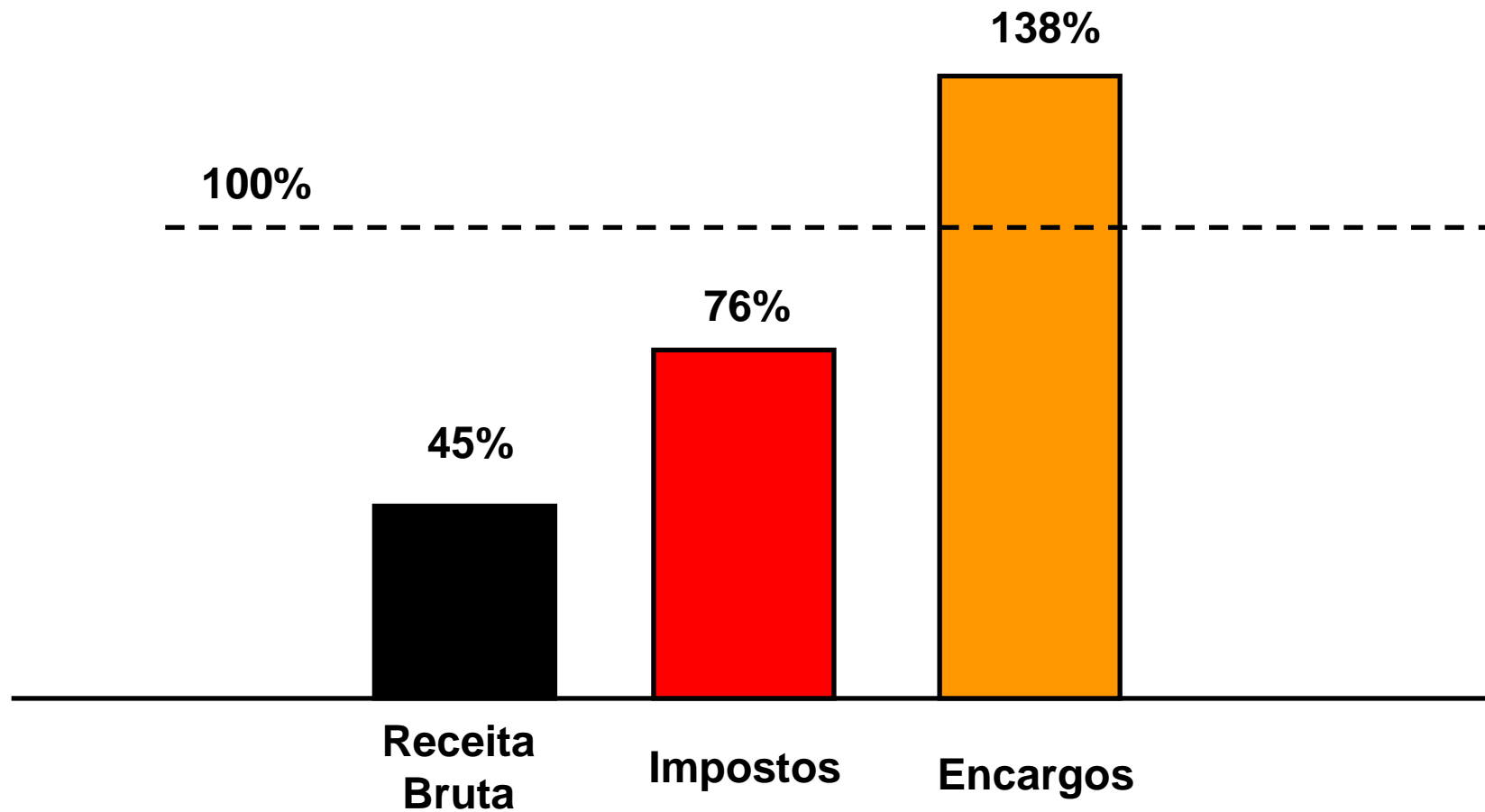
Durante o século XVIII, o Brasil Colônia pagava um alto tributo para seu colonizador, Portugal. Esse tributo incidia sobre tudo o que fosse produzido em nosso país, e correspondia a 20% da produção. Essa taxa altíssima, absurda, era chamada de “O Quinto”. Esse imposto recaía, principalmente, sobre nossa produção de ouro. O Quinto era tão odiado pelas pessoas que foi apelidado de “o quinto dos infernos”. Portugal quis, em determinado momento, cobrar os quintos atrasados de uma única vez — no episódio conhecido como A Derrama. Isso revoltou a população, gerando a Inconfidência Mineira, que teve seu ponto culminante no enforcamento do líder Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Essa história me faz pensar no presente. De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário – IBPT, a carga tributária brasileira deverá chegar ao final deste ano em 38% do PIB. Praticamente 2/5 (dois quintos) de nossa produção. Calcula-se que nossa capacidade tributária é de 24% do Produto Interno Bruto. Hoje, a carga tributária é o dobro daquela época da Inconfidência Mineira, ou seja, pagamos hoje dois quintos dos infernos! Só precisamos encontrar um novo Tiradentes...

Resumo do texto atribuído a Emerson Costa Lemes, contador, que circula na Internet



# O Peso dos Impostos e Encargos

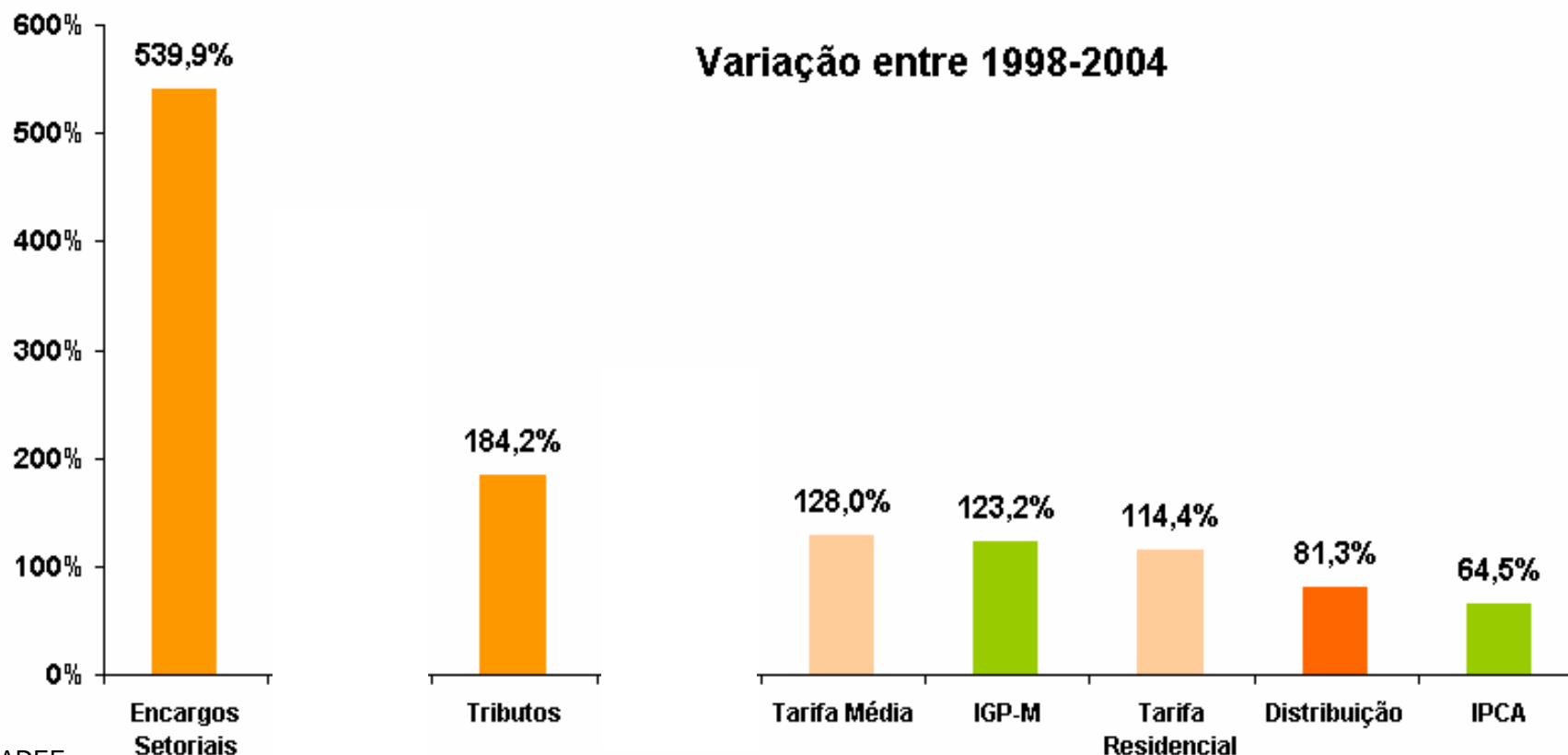
## A Realidade da Saelpa – Crescimento % entre 2002 e 2004



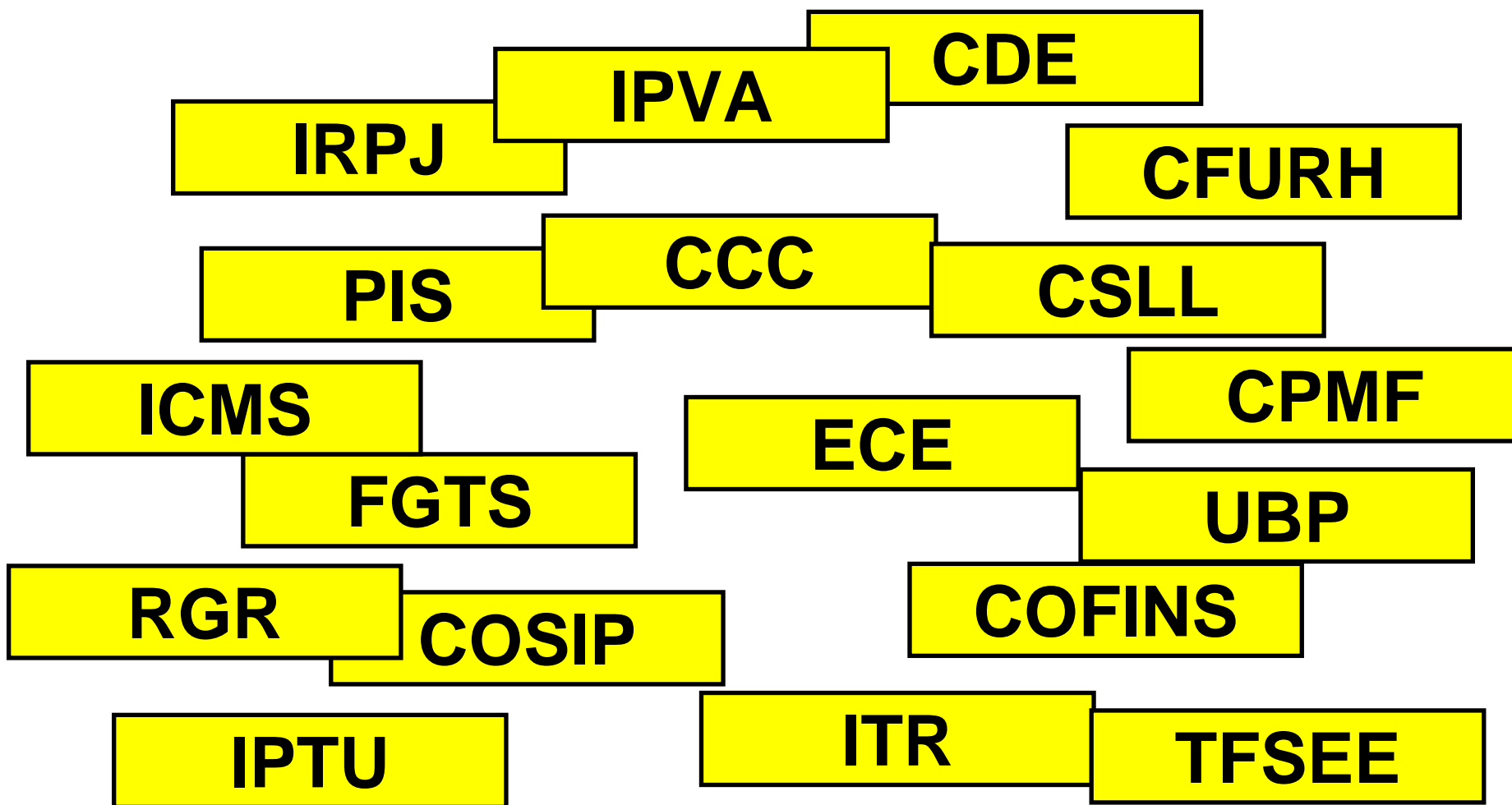
# A Variação da Tarifa e o Aumento dos Tributos e Encargos (1998 – 2004)



- A variação da parcela da Distribuição ficou abaixo do IGP-M
- O ganho de eficiência da distribuição foi absorvido por custos não-gerenciáveis como **Encargos Setoriais e Tributos**, responsáveis pela variação da **Tarifa Média** acima do **IGP-M**

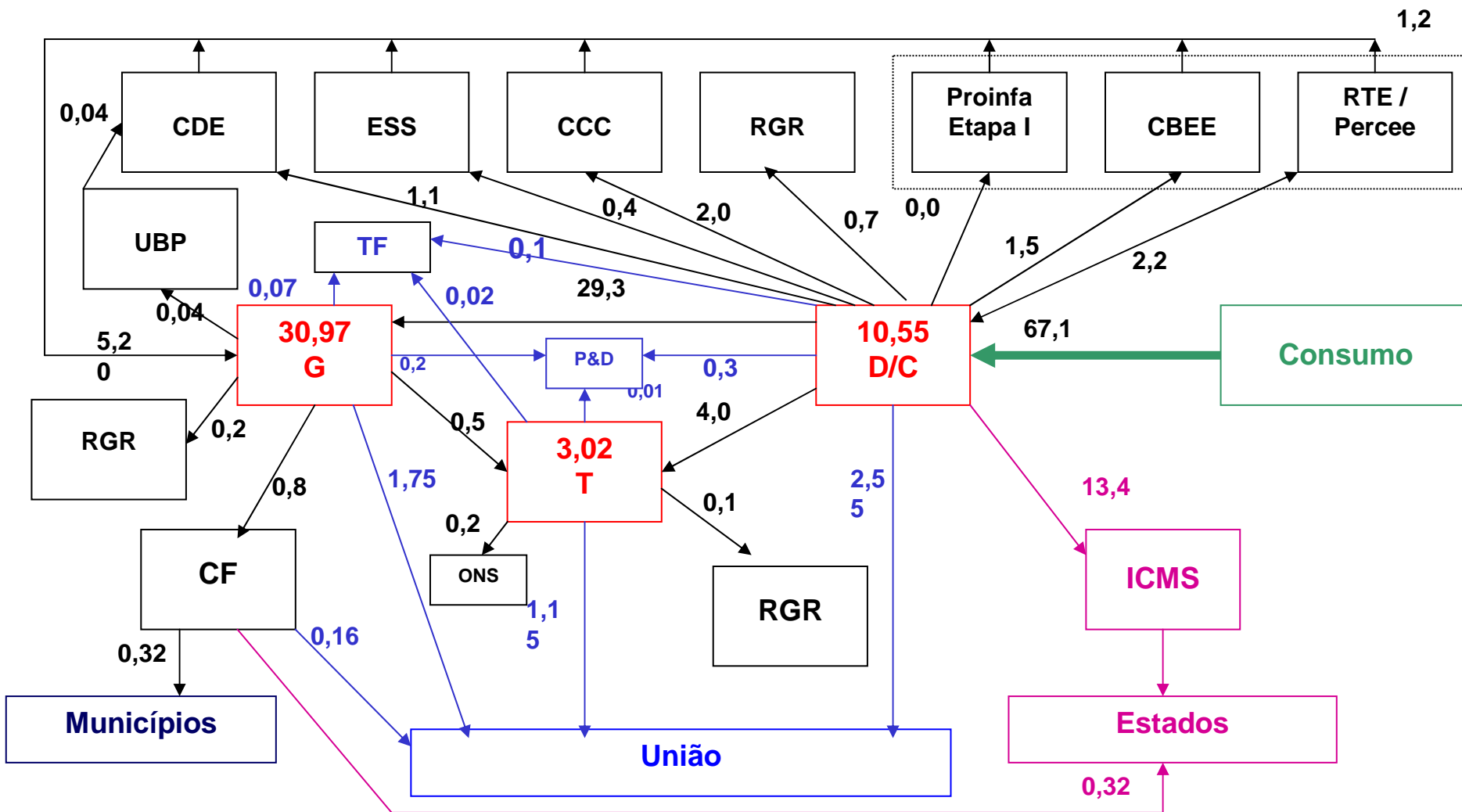


# A Selva de Siglas...

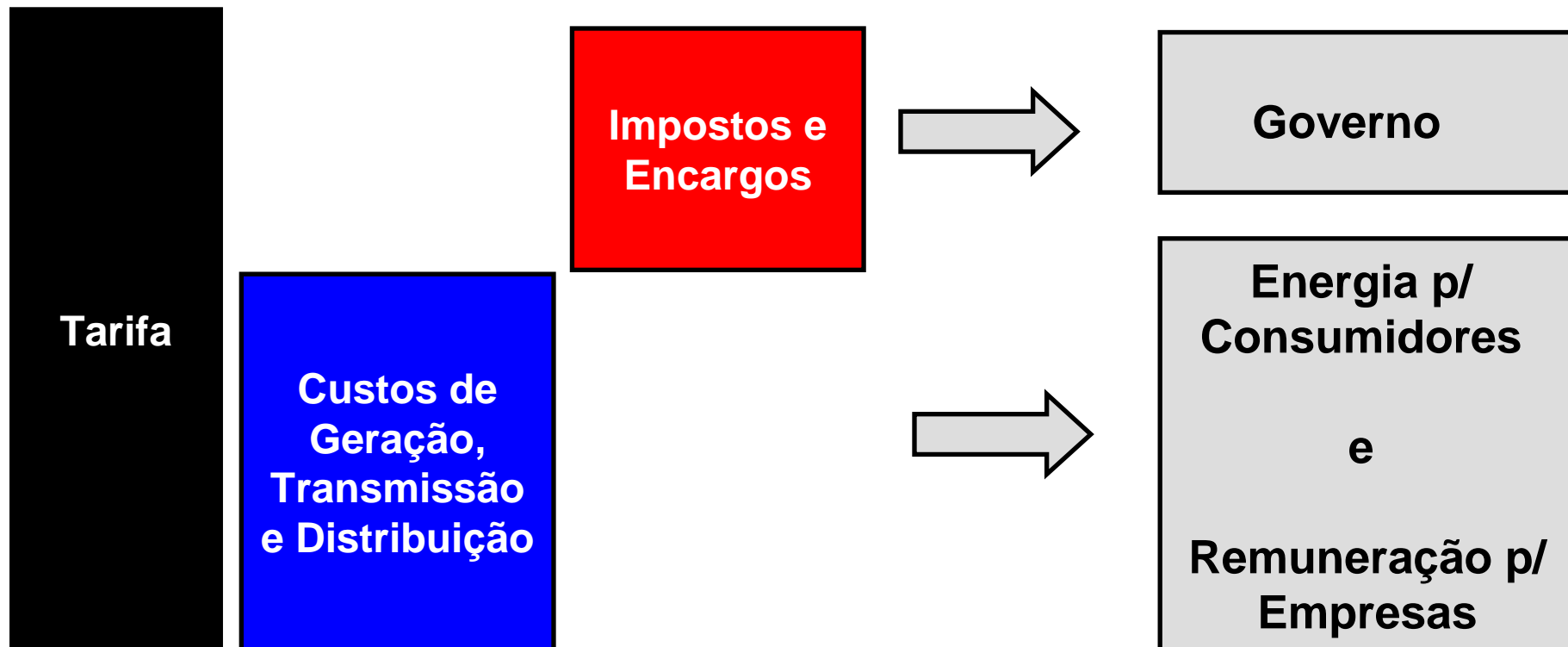


# ... e o Mar de Fluxos Econômicos

Base 2003, Fonte ANEEL, Valores em Bilhões de Reais



- Quanto menor a carga de impostos, maior a renda disponível para adquirir mais energia ou consumir outros produtos
- Empresas e consumidores são aliados na redução de impostos. E o Governo?



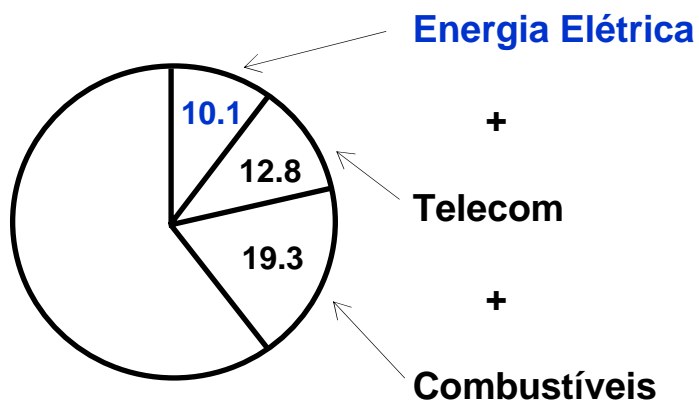
# Carga Tributária

## A Apropriação da Tarifa via ICMS



### Participação de setores administrados na arrecadação de ICMS [%]

Brasil, 2002



Energia Elétrica

+

Telecom

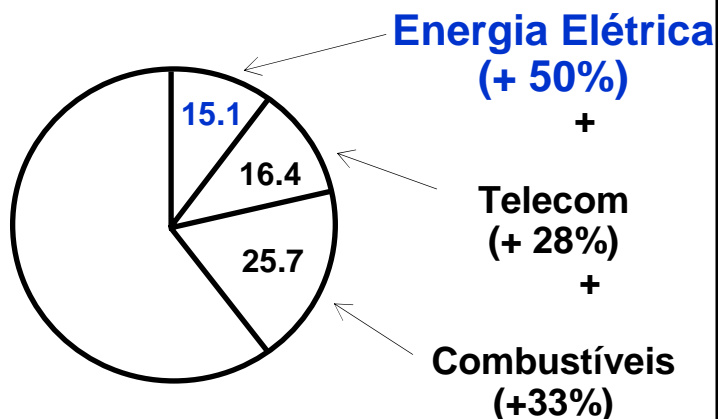
+

Combustíveis

• 40.1% do total

• R\$42.2 Bi

Brasil, 2004



Energia Elétrica  
(+ 50%)

+

Telecom  
(+ 28%)

+

Combustíveis  
(+33%)

• 41.4% do total

• R\$57.2 Bi

• Estados cada vez mais dependentes da arrecadação de setores administrados:

- Combustíveis
- Telecomunicações
- Energia Elétrica

• Setores administrados são eficientes coletores de impostos

• ICMS sobre Energia Elétrica: Crescimento de 50% em 2 anos!!!!

**SAELPA**  
 Transmissão para o seu conforto

JOAO PESSOA - AQ MANGABEIRA / PB

Classif: RESIDENCIAL MANGABEIRA  
 Rotômetro: 93-000-520-3990  
 Nº do Medidor: 0000020371

Referência: JUL/2005

0800 83 0196 LIGACÃO GRATUITA Acesso: www.saelpa.com.br

Identificador para Dados Administrativos: 0004018440

**IMPORTANTE**  
 PAGANDO SUA CONTA EM DIA, VOCÊ EVITA:

- CORRANÇA DE MULTA DE 2% MAS JURO DE 1% AO MÊS
- CORTA NO FORNECIMENTO DE ENERGIA
- CUSTO DA RELIQUAÇÃO NORMAL DE R\$ 247
- TRANSTORNOS

**RESERVADO AO FISCAL**  
 0004018440 0004018440 7770 0416 8320

INDICADORES DE QUALIDADE - CONSUMO		JP MANGABEIRA	
ÍNDICE	VALOR	ÍNDICE	VALOR
DEC	0,6	NOMINAL	200
FEC	0,1	CONSTATADA	201
DMC	10,0	LIMITE INFERIOR	200
DMC	10,0	LIMITE SUPERIOR	200

DEC: Índice em relação ao regime base sem energia. FEC: Índice em relação ao regime base com energia. DMC: Índice em relação ao regime base sem energia. FIC: Índice em relação ao regime base com energia. DMC: Índice em relação ao regime base sem energia. DMC: Índice em relação ao regime base com energia. Para obter os índices consulte o DMC, DMC e FIC, entre em contato com a empresa.

DADOS DO CLIENTE		Conta referente a		Apresentação	
FRANCISCA DA C. FELIX		JUL/2005		28/07/2005	

NÚMERO DE CONTADOR DE SELO: 18

DATA DA PRÓXIMA LEITURA: 19/08/2005

**HISTÓRICO DE CONSUMO - kWh**

Mês	Consumo (kWh)
JUN/2004	285
MAY/2004	239
ABR/2004	279
MAR/2004	326
FEB/2004	281
JAN/2004	300
DEZ/2003	264
NOV/2003	204
OCT/2003	234
SET/2003	289
AGO/2003	212
JUL/2003	194

MÉDIA DE CONSUMO MENSAL: 257 kWh

**FATURAS EM ATRASO**

**FATURAS VENCIDAS PAGAS. OBRIGADO!**

**ATENÇÃO**  
 LETURA CONFIRMADA

**SEGUNDA VIA DE CONTA**

06/09/2005

**TOTAL A PAGAR**  
 R\$ 103,47

**SAELPA**  
 Transmissão para o seu conforto

FRANCISCA DA C. FELIX  
 Rotômetro: 93-000-520-3990  
 8300000001-8 00470143000-4 0401844000-3 0780000010-8

# O Objetivo Final!!!



**Com Carga Tributária Brasil: 44%**  
**(Estimativa Conservadora):**

- Ger., Transm. e Distr.: R\$55,94
- **Impostos e Encargos: R\$43,96**
- **Total: R\$99,90**

**Com Carga Tributária México: 13%**  
**(\*):**

- Ger., Transm. e Distr.: R\$55,94
- **Impostos e Encargos: R\$ 8,36**
- **Total: R\$64,30**  
**(Economia Anual: R\$35,60 x 12 = R\$427,20)**

(\*) Fonte: US EIA – Energy Information Administration (Department of Energy) Energy Prices and Taxes 2002



**Câmara Brasileira de  
Investidores em Energia Elétrica**

**Eduardo Müller Monteiro**

**Diretor Executivo**

**eduardo.monteiro@cbiee.com.br**

**www.cbiee.com.br**

**Tel: +55 (11) 3167-7773**

# Os Investidores Privados

## CBIEE – Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica



### • Os 16 Maiores Investidores Privados

• Países de Origem: Brasil, Portugal, França, E.U.A., Espanha e Bélgica

• R\$135.2 bilhões em investimentos desde Jul 1995:

- R\$ 101.5 bilhões na Privatização (\*)
- R\$ 33.7 Pós-Privatização:
  - R\$ 23.1 bilhões em Distribuição
  - R\$ 10.6 bilhões em Geração (\*\*)

### • Market Share:

- Distribuição: 66%
- Geração: 28%

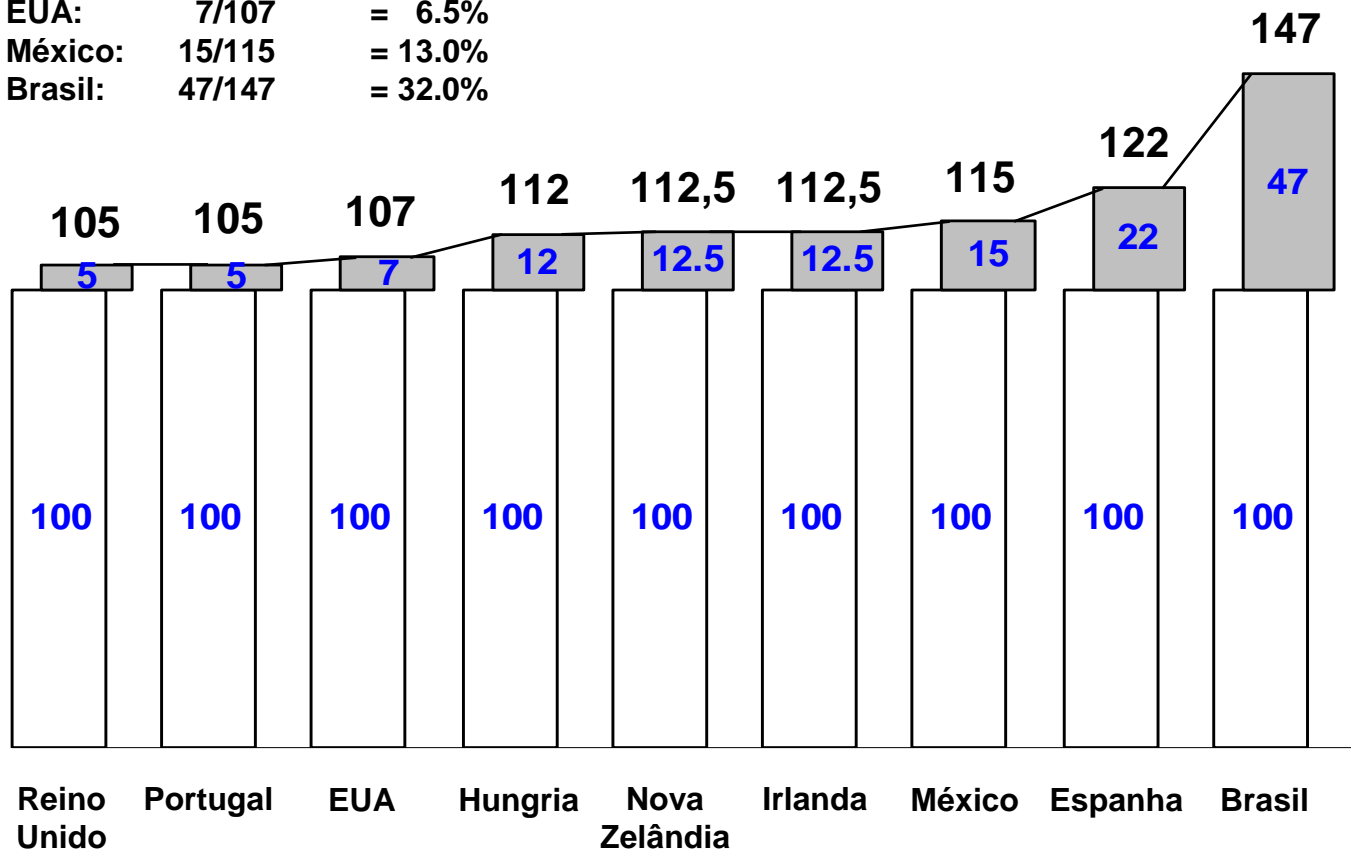
# A incidência de tributos na tarifa de energia elétrica no Brasil é significativamente maior em comparação com vários outros países



## Classe Residencial, Incidência do ICMS sobre Base 100

Peso do ICMS sobre a Tarifa:

- EUA:	7/107	= 6.5%
- México:	15/115	= 13.0%
- Brasil:	47/147	= 32.0%

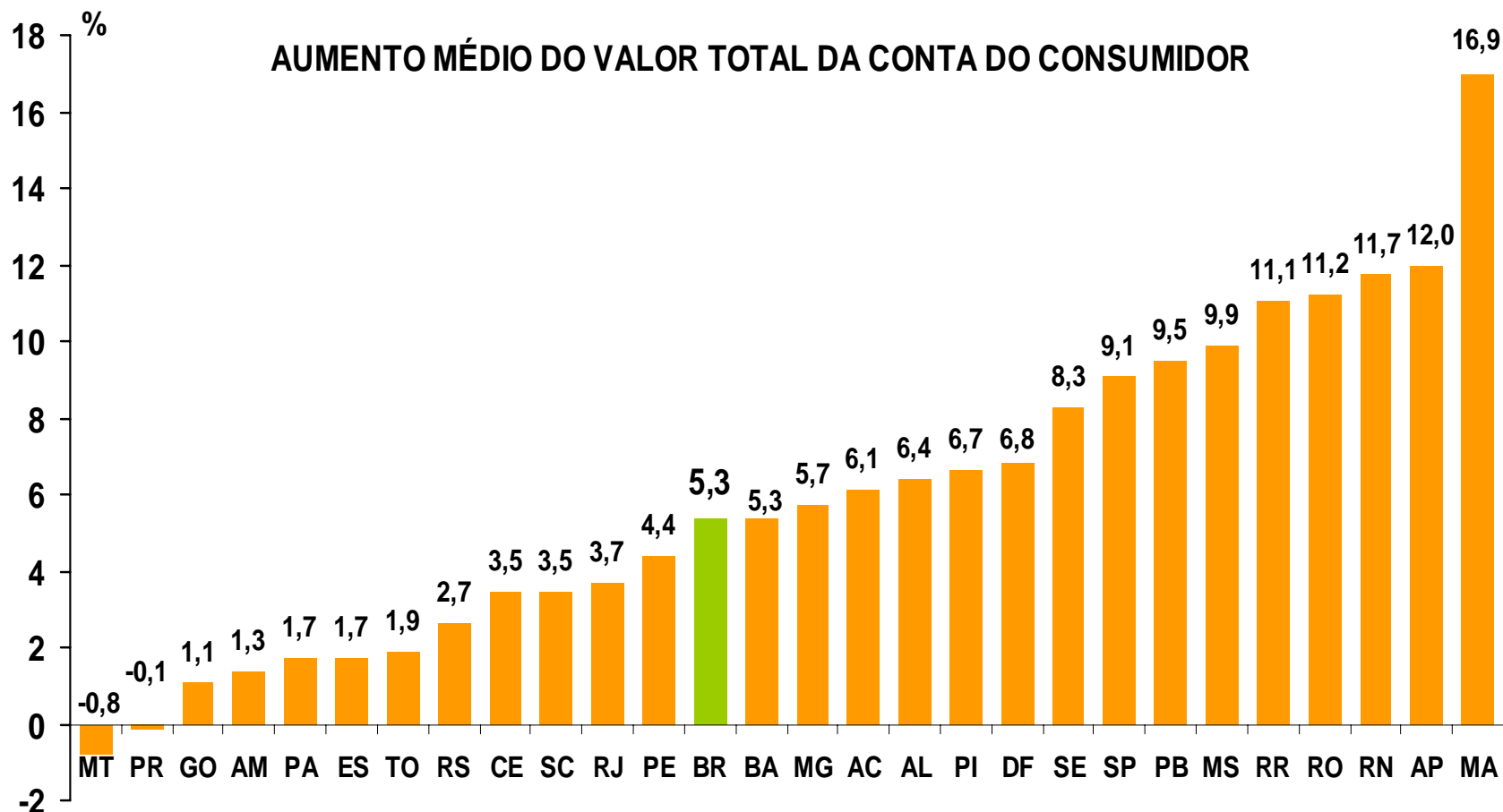


Fonte: EIA – Energy Prices and Taxes 2002

# A Reforma Tributária e Impactos da Unificação do ICMS



- Elevação da Alíquota de ICMS para 25% representará um aumento médio de 5% na Conta do Consumidor



# O Contingenciamento de Recursos da ANEEL e A Proposta dos Agentes



[R\$ Milhões]	2001	2002	2003	2004
Orçado	162	175	202	219
Liberado	161	112	86	86
<b>Contingenciamento</b>	<b>&lt; 1%</b>	<b>36%</b>	<b>57%</b>	<b>61%</b>

90% das Receitas da ANEEL são oriundas da Taxa de Fiscalização, embutida na Tarifa, o que corresponderia a 0,24% da Tarifa em 2003

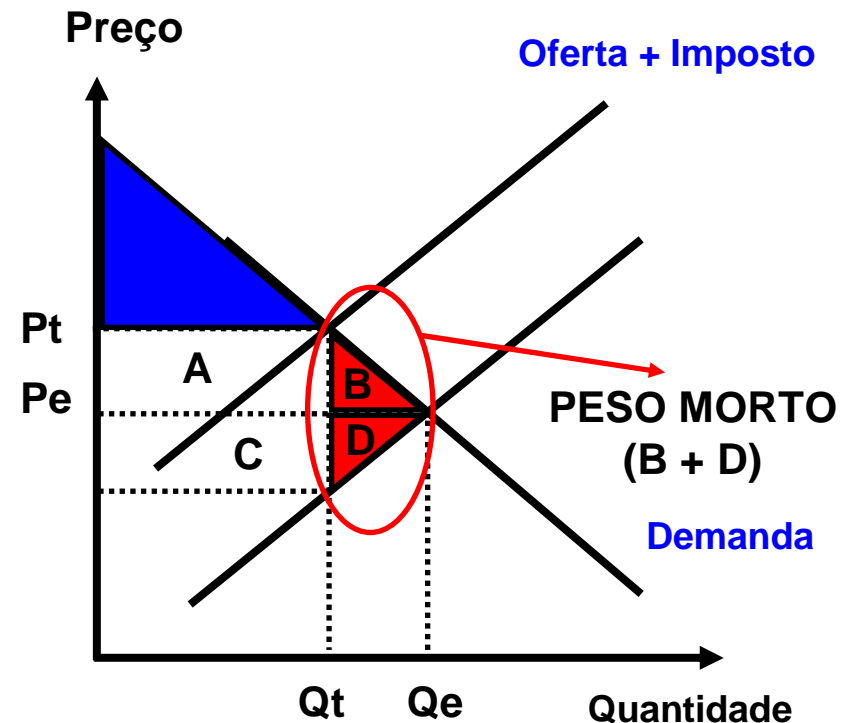
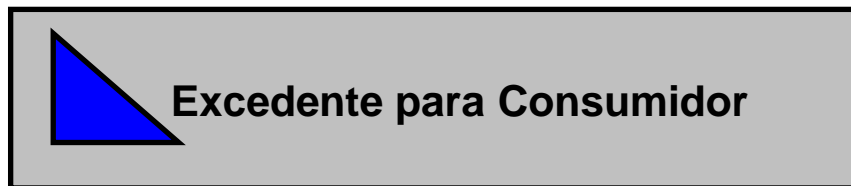
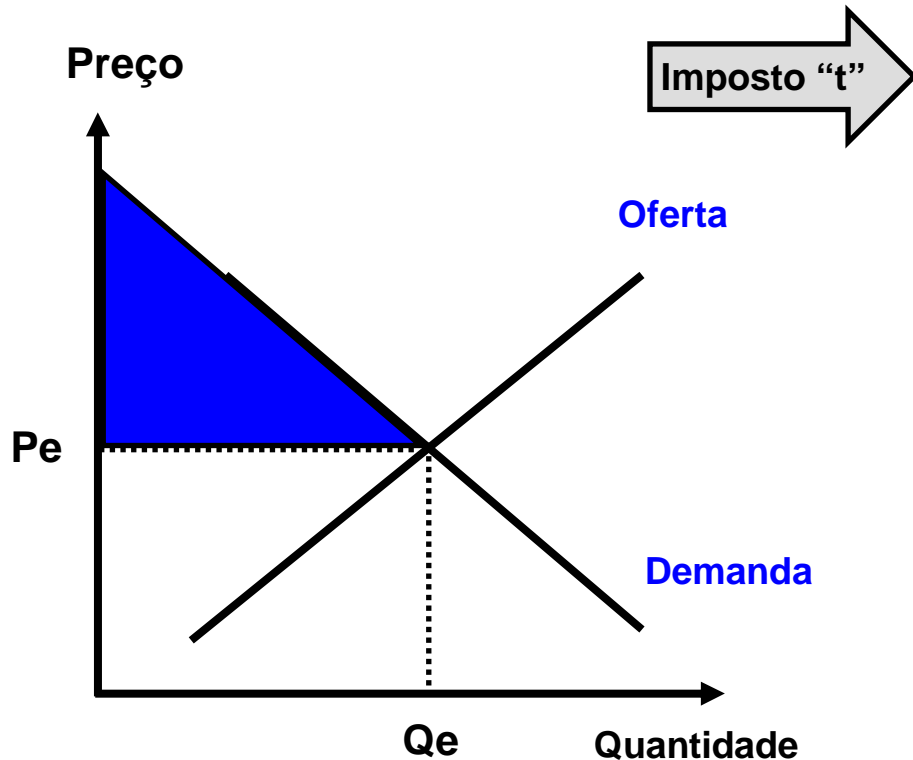
## Opção 1:

Acabar com Contingenciamento para melhorar qualidade de Regulação e Fiscalização da ANEEL (Consumidor já paga por essa qualidade)

## Opção 2:

Desonerar Tarifa (**ou - R\$130 milhões**) e acabar com apropriação indevida de recursos

# Carga Tributária, Peso-Morto e Efeitos sobre o Bem-Estar Social



**Aumento de Preço =  $P_t - P_e$**   
**Redução de Demanda =  $Q_e - Q_t$**   
**Perda para Consumidor =  $A + B$**   
**Perda para Produtor =  $C + D$**   
**Arrecadação de Imposto =  $A + C$**   
**Perda de Bem-estar = Peso Morto =  $B + D$**

$P_e$ : Preço de Equilíbrio;  $Q_e$ : Quantidade de Equilíbrio  
 $P_t$ : Preço com Impostos;  $Q_t$ : Quantidade com Impostos

- **Tributos e Encargos correspondem a mais de 40% da tarifa de eletricidade**
- **Tal peso gera sérias distorções:**
  - **Penaliza o consumidor duplamente (consome menos, paga mais)**
  - **Encarece a produção**
  - **Introduz falsa percepção dos custos reais de energia**
- **Por ser insumo básico, a Energia Elétrica deveria ter tratamento tributário semelhante ao da Cesta Básica**
- **Governos devem:**
  - **Buscar formas mais eficientes de arrecadação**
  - **Reduzir seus custos**
- **Investidores, Consumidores e Regulador precisam se unir para reduzir essa distorção**